

---

## OUTRAS FORMAS DE DIZER: diálogos sobre pesquisa narrativa em/com Nilda Alves

*Elizeu Clementino de Souza*<sup>(\*)</sup>

[...] los seres humanos somos organismos contadores de historias, organismos que, individual y socialmente, vivimos vidas relatadas. El estudio de la narrativa, por lo tanto, es el estudio de la forma en que los seres humanos experimentamos o mundo. De esta idea general se deriva la tesis de que la educación es la construcción y la reconstrucción de historias personales y sociales; tanto los profesores como los alumnos son contadores de historias y también personajes en la historias de los demás y en las suyas propias [...]. (CONNELLY; CLANDININ, 1995, p. 11-12).

As narrativas têm se configurado no campo educacional, em diálogo com outras áreas do conhecimento, como possibilidade teórico-metodológica de pesquisas que buscam apreender modos como os sujeitos narram suas histórias individuais ou coletivas. Constituímo-nos como sujeitos históricos pela forma como experimentamos, significamos e vivemos no/com o mundo. Nessa perspectiva (SOUZA, 2006), tenho compreendido que a narrativa é tanto um fenômeno, quanto uma abordagem de investigação-formação, porque parte das experiências advindas da vida humana e possibilitam, mediante a reflexividade biográfica, apreender dimensões cotidianas da vida.

Partilhar diálogos e implicações com a trajetória formativa e profissional de Nilda Alves, neste momento de homenagem pela sua aposentadoria, deixa-me feliz por várias razões. Primeiro, pelas narrativas cruzadas que fui construído, pelas leituras de textos e livros de Nilda Alves, desde o momento de minha graduação em pedagogia (1986-1990), na Universidade Católica de Salvador e, mais especificamente, pela minha inserção no ensino superior, na condição de professor de estágio supervisionado no Centro de Ensino Superior de Itaberaba, da Universidade do Estado da Bahia (Cesi/Uneb – 1994-1996) e, posteriormente, na disciplina princípios e métodos de supervisão escolar, no curso de pedagogia da Faculdade de Educação da Bahia, das Faculdades Integradas Olga Metting (1994-2008).

---

<sup>(\*)</sup> Pesquisador CNPq, doutor em educação (UFBA), com doutorado sanduíche na Universidade de Lisboa, Portugal. Professor titular da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), coordenador do Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC/Uneb), líder do grupo de pesquisa (Auto)Biografia, Formação e História Oral (Grafho), secretário geral da Anped (2011-2013). *E-mail*: [esclementino@uol.com.br](mailto:esclementino@uol.com.br).

---

Em segundo lugar, destaco as implicações e parcerias construídas em publicações conjuntas e as colaborações de Nilda para a criação da Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica (Biograph), quando da realização da terceira edição do Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica, que ocorreu em Natal, entre os dias 11 a 16 de setembro de 2010, sob a coordenação de Maria da Conceição Passeggi. Neste momento, foi inestimável a leitura de Nilda da minuta do estatuto da associação, que com sua experiência contribuiu fortemente para as discussões, destaques e aprovação da Biograph, na assembleia realizada durante o III Cipa em Natal. Por fim, cabe destacar os diálogos que temos empreendido entre os grupos de pesquisa, no tocante as pesquisas com narrativas/imagens de docentes e de outros sujeitos nos/dos/com os cotidianos da escola.

No processo de formação dos/das estudantes de pedagogia, as contribuições de Alves (1988, 1995), foram singulares para as discussões sobre educação e supervisão, considerando sua participação na consolidação e discussões de políticas, no contexto dos Encontros Nacionais de Supervisão Escolar (Ense), especialmente no que se refere ao V Ense, que foi por ela organizado em outubro de 1982, no Rio de Janeiro, em parceria com a Associação dos Supervisores Educacionais do Estado do Rio de Janeiro (Asseerj). A organização do livro<sup>1</sup> verticalizou interfaces entre educação e supervisão, com ênfase no trabalho coletivo na escola e por outras formas de enfrentamento e de compreensões do papel do supervisor escolar no contexto educacional brasileiro, num momento marcado pela redemocratização do país. As contribuições de Alves e Garcia (1991) também possibilitaram interfaces com reflexões construídas pelas autoras, no que se refere aos paradigmas da supervisão educacional, ao trabalho pedagógico e às ações da supervisão, com ênfase no trabalho educativo do supervisor na conjuntura atual, o seu pensar e fazer, na perspectiva de identificar linhas da supervisão, mediante análises teóricas e pedagógicas, compreendendo suas etapas, momentos, fases, e áreas de atuação, relacionando-as com os determinantes históricos e a supervisão vivenciada historicamente na educação brasileira no contexto de mudança e de redemocratização do Brasil.

Ao dialogar com memórias e histórias profissionais de Nilda, busco no presente texto sistematizar alguns aspectos concernentes a sua trajetória de vida-formação, sua constituição enquanto pesquisadora e militante no campo educacional brasileiro, bem como apresentar princípios epistemológicos sobre pesquisa narrativa, na vertente da investigação com experiências

---

<sup>1</sup> Faço aqui referência ao livro de Nilda Alves, *Educação e Supervisão: o trabalho coletivo na escola*, de 1988, ao discutir questões sobre o trabalho da supervisão no cotidiano da escola. A obra conta com a colaboração de Guiomar N. de Melo, Teresa Roserley Neubauer da Silva, Antonio Carlos Caruso Ronca, Carlos Luiz M. S. Gonçalves, Newton Cesar Balzan, Maria Violeta Villas Boas, Heloísa Cardoso e Celestino Alves da Silva Junior.

---

educativas, ao destacar trajetórias e desafios que se colocam na contemporaneidade sobre a temática e as implicações de alguns de seus trabalhos para a constituição das pesquisas *nos/dos/com o cotidiano escolar*, na vertente da pesquisa narrativa.

O texto organiza-se a partir de dois movimentos dialéticos, os quais dialogam entre si e verticalizam marcas pessoais da constituição da pesquisadora Nilda Alves e de suas contribuições para o campo do currículo, das pesquisas *nos/dos/com o cotidiano escolar* e de alguns modos de dizer sobre investigação narrativa e como tem utilizado em alguns de seus trabalhos de pesquisa-formação. A primeira entrada do texto sistematiza percursos pessoais e profissionais da pesquisadora, ao revelar opções do trabalho com as narrativas em diálogo com sua formação, sua inserção profissional, grupos de pesquisa, publicações vinculadas à temática e a formação de recursos humanos na graduação e pós-graduação brasileira. No segundo momento, intento sistematizar questões teóricas sobre pesquisa narrativa, na vertente das experiências educativas, ao compreender diálogos e implicações do movimento biográfico no Brasil com as produções da pesquisadora.

### **PERCURSOS DE VIDA-FORMAÇÃO: TRAJETÓRIAS COTIDIANAS DE UMA PESQUISADORA**

Ao narrar sobre si, a pesquisadora explicita em sua trajetória de vida-formação modos como se constituiu professora-pesquisadora, iniciando pelo bacharelado e licenciatura em geografia, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1965) e posteriormente a formação em pedagogia, pela Universidade Santa Úrsula (1975). Continua suas itinerâncias de formação com o doutorado em educação na Universidade de Paris V (1980) e pós-doutorado no Instituto Nacional de Pesquisa Pedagógica de Paris (INRP, 1989). Destaca-se aqui também sua vinculação como Presidente da Associação de Pesquisa e Pós-graduação em Educação (Anped) e o trabalho desenvolvido para a consolidação da pós-graduação na área educacional. Sua atuação como professora na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) e sua vinculação ao Programa de Pós-graduação em Educação da mesma instituição (Proped/Uerj) destacam modos próprio como contribuição para a formação de diferentes profissionais na licenciatura em pedagogia e no programa de pós-graduação, verticalizando seus trabalhos de pesquisa e de orientação no âmbito do Laboratório Educação e Imagem<sup>2</sup>, bem como através da coordenação dos grupos de pesquisa “Currículos, redes educativas e imagens” (GRPesq/CNPq) e “Cotidiano escolar e Currículo”, coordenado em parceria com Inês Barbosa de Oliveira.

---

<sup>2</sup> <http://www.lab-eduimagem.pro.br>

---

Tais grupos de pesquisas verticalizam discussões sobre currículos e práticas emancipatórias cotidianas, numa perspectiva de parcerias e redes de colaboração, através de processos de orientações, de desenvolvimento de pesquisas e publicações diversas que contribuiram/contribuem para a consolidação do campo do currículo na vertente dos/nos/com os cotidianos escolar. Os sujeitos do cotidiano da escola, ao narrarem sobre suas experiências, são compreendidos como “praticantes” do currículo, numa interface com redes sociais de pesquisa-formação, mediante produções teórico-epistemológico-metodológicas ancoradas nos conceitos operados nos grupos seja em espaços educativos formais e em outros *espaçotempos* educativos.

No que se refere à produção bibliográfica, a pesquisadora vem contribuindo para a formação de pesquisadores diversos do território brasileiro, especialmente por considerar ações de coordenação de coleções, publicações de livros, capítulos de livros<sup>3</sup>, artigos em periódicos da área, bem como a organização e apresentação de trabalhos em eventos científicos da área<sup>4</sup> e exposições<sup>5</sup>. Cabe aqui mencionar a organização da coleção “Os sentidos da escola” (DP&A, Rio de Janeiro), com muitas publicações e organizado em parceria com Regina Leite Garcia, bem como outras coleções e séries sobre currículo, metodologia de pesquisa e cotidiano, com destaques para a série

---

<sup>3</sup> Destaco aqui algumas publicações vinculadas à temática da pesquisa narrativa produzidas pela pesquisadora, a saber: ALVES, N. G. Héritages culturels et parcours de formation: le cas des professeurs afro-brésiliens. In: DELORY-MOMBERGER, Christine; SOUZA, Elizeu Clementino. (Orgs.). *Parcours de vie, apprentissage biographique et formation*. Paris, FR: Tétraèdre, 2008. vol. 1. p. 75-86; ALVES, N. G. Lembranças em imagens. In: PASSEGGI, Maria da Conceição; BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre. (Orgs.). *Narrativas de formação e saberes biográficos*. Natal, RN: Editora UFRN; São Paulo: Paulos, 2008. vol. 6. p. 175-195; ALVES, N. G. Nós somos o que contamos: a narrativa de si como prática de formação. In: SOUZA, Elizeu Clementino; MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio. (Orgs.). *Histórias de vida e formação de professores*. Rio de Janeiro: Quartet, 2008. vol. 1. p. 131-145; ALVES, N. G. Faz bem trabalhar a memória: criação de currículos nos cotidianos, em imagens e narrativas. In: ALVES, Nilda. (Org.). *Redes Educativas e Currículos locais*. Rio de Janeiro: Laboratório Educação e Imagem, 2008. vol. 1. p. 98-106.

<sup>4</sup> Quanto aos trabalhos apresentados em eventos, destaco os seguintes: ALVES, N. G.; ROSA, Rebeca Brandão; BARCELOS, Thaís. Narrativas imagéticas do movimento estudantil da Uerj: um “espaçotempo” de formação. In: V SEMINÁRIO DO LABORATÓRIO EDUCAÇÃO E IMAGEM. O olhar – o sentido da modernidade. Que sentidos na modernidade? Rio de Janeiro: Laboratório Educação e Imagem, 2010. v. 1. p. 40-55. ALVES, N. G. Faz bem trabalhar a memória: criação de currículos nos cotidianos, em imagens e narrativas. In: VIII ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUDESTE. Vitória, ES, 2007. Desafios da educação básica: a pesquisa em educação. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2007. v. 1. p. 10-25. ALVES, N. G.; CABRAL, R. B.; PEDRO, A. R.; CAVALCANTE, C. A.; VALLADÃO, T. F.; PAIVA, T. H. Memórias de professores sobre televisão e o vídeo: narrativas, imagens e sons. In: VI ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUDESTE. Política, Conhecimento e Cidadania. Rio de Janeiro, 2004. ALVES, N. G. Memórias de professores sobre televisão – uma questão de currículo. In: CONGRESSO IBEROAMERICANO DE COMUNICACIÓN Y EDUCACIÓN-LUCES EM EL LABIRINTO AUDIOVISUAL. Huelva/Espanha: Gam Artes Gráficas, 2003. v. 1. ALVES, N. G. A narrativa como método na história do cotidiano escolar. In: I CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. Rio de Janeiro, SBHE, 2000. p. 10.

<sup>5</sup> Destaco as exposições: ALVES, N. G. Memórias trançadas (exposição). In: 28ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED. 40 anos da pós-graduação em educação no Brasil. *Anais...* Rio de Janeiro: Laboratório de Educação e Imagem, 2005. v. 1. p. 10-25.

---

“Cultura, memória e currículo” (Cortez, São Paulo), além da reedição de diversos livros de suas coleções pela DP et Alii.

No âmbito dos grupos de pesquisa “Currículos, Redes Educativas e Imagens” (GRPesq/CNPq) e “Cotidiano Escolar e Currículo”, destacam-se a linha de pesquisa “Culturas cotidianas da escola e de outros espaços educativos”, a qual objetiva aprofundar questões teóricas sobre cultura e redes de conhecimento em diferentes espaços educativos, bem como a linha de pesquisa sobre “Práticas culturais de sujeitos afro-brasileiros em redes educativas: imagens, narrativas e identidades”, na perspectiva de apreender modos diversos de utilização das imagens e das narrativas como potência de explicitação de situações e arranjos sociais da vida cotidiana, mediante suas diferentes linguagens.

Dentre os projetos de pesquisas mais atuais da pesquisadora, cabe destacar o trabalho desenvolvido, no que se refere à pesquisa “Redes educativas, fluxos culturais e trabalho docente: o caso do cinema, suas imagens e sons” (Faperj e CNPq), vinculada ao grupo de pesquisa “Currículos, Redes Educativas e Práticas Culturais”, ao dialogar sobre formação de professores no/com o cotidiano da escola e suas relações com os artefatos culturais (imagens e sons) e os modos como os docentes os utilizam no cotidiano escolar. Outra pesquisa coordenada pela pesquisadora intitula-se “Memórias imagéticas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro: algumas questões curriculares sobre um acervo fotográfico da Uerj” (Faperj e CNPq), a qual objetiva organizar o acervo fotográfico de J. Vitalino, fotógrafo oficial da Uerj, durante 26 anos, tendo sido compulsoriamente aposentado em 2008. A pesquisa centra-se no acervo e memória institucional da Uerj e do profissional que a registrou, ao buscar disponibilizar, através da digitalização das fotografias e de entrevistas com o fotógrafo, a memória e parte do cotidiano da história institucional a outros pesquisadores e à comunidade universitária.

Em diálogo com Nilda Alves, situo os trabalhos “A narrativa como método na história do cotidiano escolar” (ALVES, 2000) e a seção especial temática intitulada “As múltiplas formas de narrar a escola”, organizada por Alves (2007), na *Revista Currículo sem Fronteiras*. Tais trabalhos discutem questões sobre a centralidade da narrativa como dimensão de pesquisa, implicando pensar aspectos teórico-metodológicos em relação à pesquisa histórica e, mais especificamente, na vertente da pesquisa qualitativa e da história oral. Ao tomar como eixo de análise as pesquisas nos/dos/com os cotidianos da escola, Nilda destaca implicações sobre os praticantes dos “espaçotempos” e das diversas “redes educativas cotidianas” que são tecidas pelos diferentes sujeitos que experienciam o fazer cotidiano da escola. Através de diversas imagens, sons, textos imagéticos e narrativos, os sujeitos constroem ações e ressignificam o cotidiano, mediante suas formas de dizer e de estar no mundo.

---

É desse mesmo lugar e como sua forma peculiar de compreender o cotidiano e suas múltiplas manifestações que Alves (2000) busca ampliar, a partir de Thomson (1997), outras formas de dizer, e sentidos identitários e subjetivos das experiências individuais e coletivas dos sujeitos cotidianos, a partir das relações entre memória individual e coletiva, ao questionar sobre interfaces entre metodologias qualitativas e história, nas relações possíveis entre narrativas e história oral, ao refletir sobre:

[...] a validade do relato como fonte; as questões éticas ligadas à identificação daqueles com quem conversamos bem como à utilização do conteúdo de suas falas; a necessária relação do que é dito com outras fontes e depoimentos; a utilização da análise os processos subjetivos de memória, bem como, das múltiplas relações entre memória, narrativa e identidade; as contradições existentes entre memória individual e memória coletiva; a importância de confronto entre fonte oral e fonte escrita; a importância do momento e dos processos de afloramento da memória; a influência do entrevistador durante todo o processo – da decisão de com quem e como conversar aos métodos de análise e aos processos de síntese. (ALVES, 2000, p. 1).

As questões postas permitem-me refletir sobre narrativas e práticas educativas cotidianas, como construções eminentemente humanas, as quais são marcadas pelas trocas de experiências, pelo modo como narramos e ouvimos o que falamos para nós próprios e para os outros, bem como pelas formas como contamos as histórias vividas.

A emergência e utilização da pesquisa narrativa, na vertente dos estudos (auto)biográficos e das biografias educativas em contextos de pesquisas na área educacional, buscam evidenciar e aprofundar representações sobre as experiências educativas e educacionais dos sujeitos em suas práticas cotidianas, bem como potencializam desvelar outras reflexões sobre processos históricos educacionais em seus diferentes tempos. Desse lugar e com essas intenções partilhei alguns olhares sobre percursos e trajetórias de vida-formação de/com Nilda Alves, na perspectiva de enraizar suas implicações nos/dos/com os cotidianos e outras formas de dizer sobre a constituição e consolidação de uma histórica pesquisadora no campo educacional brasileiro.

As narrativas de/com Nilda permitem adentrar num espaço identitário e subjetivo sobre enredos diversos da sua vida intelectual, em interface com questões gerais sobre pesquisa narrativa e biografias educativas, as quais possibilitam, através do texto narrativo, apreender representações sobre sua vida intelectual com seus pares, os outros e com o mundo, dando significados diversos à sua forma de ser e estar no/com o mundo.

---

## ALGUMAS FORMAS DE DIZER: PESQUISA NARRATIVA E COTIDIANO – DIÁLOGOS E IMPLICAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Se somos seres contadores de histórias e se nos fazemos a partir das histórias que contamos, tendo a compreender que no diálogo com Nilda Alves (2008, 2008a, 2008b) e nas interfaces estabelecidas entre nossos trabalhos, partirei de análises empreendidas por mim anteriormente (SOUZA, 2008, 2006), tendo em vista sistematizar alguns aspectos teórico-metodológicos, de forma bastante abreviada, sobre pesquisa narrativa e educação. Em trabalho anterior (SOUZA, 2006, 2010), discuti aspectos teórico-metodológicos relacionados à origem e utilização da história de vida nas ciências sociais, especificamente na área educacional, ao caracterizar cenários e contextos deste método de pesquisa desde os anos 1920, a partir das contribuições da Escola de Chicago.

Minha opção político-formativa do trabalho com a pesquisa narrativa ancora-se na ideia fecunda e nas potencialidades de apreensão das singularidades dos percursos cotidianos de diferentes sujeitos implicados em processos de investigação-ação-formação, seja na perspectiva da formação inicial, seja da formação continuada em diversos *espaçostempos* de formação.

Ampliando as discussões sobre percursos investigativos de/com Alves (2008) e do modo como trabalha com as narrativas em relação às imagens do cotidiano educacional/escolar, buscarei discutir questões conceituais sobre pesquisa narrativa em Benjamin (1993), Larrosa (2002, 1995) e Connelly e Clandinin (1995) e sobre experiências educativas, a partir das contribuições de Contreras Domingo e Ferré (2010), tendo em vista situar princípios e procedimentos metodológicos da pesquisa narrativa.

Nos *espaçostempos* cotidianos do grupo de pesquisa (Auto)biografia, Formação e História Oral (Grafho) da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), tenho desenvolvido pesquisas com narrativas (auto)biográficas, mediante escritas de si e de reflexões coletivas das experiências pedagógicas de sujeitos em formação. Tal opção implica em tornar a própria história narrada o núcleo dos projetos empreendidos no referido grupo, mediante o trabalho da memória e o lugar das lembranças no contexto da pesquisa com narrativas e/ou entrevistas narrativas.

Ao discutir sobre a figura do narrador, afirma Benjamin (1993) que o mesmo vem se distanciando de nosso cotidiano, tendo isso consequências na capacidade singular de falar/escrever sobre nossas vivências e experiências cotidianas, mediante o acelerado processo de socialização e difusão da comunicação e das informações. Sobre essa questão, afirma Benjamin (1993) que “cada manhã recebemos notícias de todo o mundo. E, no entanto, somos pobres em histórias surpreendentes. A razão é que os fatos já nos chegam acompanhados de explicação. Em outras

---

palavras: quase nada do que acontece está a serviço da narrativa, e quase tudo está a serviço da informação” (p. 203). Isso implica pensar na banalização da informação e nos dispositivos tácitos construídos como mecanismos de controle da mente e das ações humanas, implicando significativamente nas relações entre experiências e narrativas.

Embora compreenda que outras formas de narrativas foram e são construídas na contemporaneidade, tenho apreendido o lugar que ocupa as experiências e a memória na pesquisa narrativa. Sobre essa questão, afirma Benjamin (1993) que “[...] o narrador retira da experiência o que ele conta: sua própria experiência ou relatada pelos outros. E incorpora as coisas narradas à experiência dos seus ouvintes [...]” (p. 201). Na vida cotidiana e, mais especificamente, na pesquisa narrativa, as experiências são fontes originais dos narradores, os quais partilham modos singulares como vivem suas vidas e como relatam, através de significados e sentidos cotidianos de suas existências e individuação.

Ao discutir sobre o sujeito da experiência e, conseqüentemente, as implicações educativas do saber de experiência Larrosa (2002), toma as reflexões construídas por Benjamin sobre o narrador e o lugar que ocupam as experiências para pensar a educação a partir das relações entre “ciência/técnica” (correspondendo a uma perspectiva positivista e retificadora), “teoria/prática” (numa dimensão política e crítica) e a dialética entre as palavras “experiência/sentido”, a partir dos seus significados em diferentes contextos. Ao pensar o significado das duas palavras, afirma Larrosa (2002) que “[...] as palavras produzem sentido, criam realidades e, às vezes, funcionam como potentes mecanismos de subjetivação. Eu creio no poder das palavras, na força das palavras, creio que fazemos coisas com as palavras e, também, que as palavras fazem coisas conosco” (p. 21).

A contraposição da informação em relação à experiência é marcada pela exacerbação da opinião, pela falta de tempo e pelo excesso de trabalho como fatores que reafirmam a crise e a pobreza das experiências. Situar o lugar da experiência no âmbito da pesquisa narrativa, significa abrir-se para o outro, investindo em atitudes de escuta, de partilhas e modos singulares como vivemos a vida e como contamos para nós próprios e para os outros nossa forma de ser/estar no mundo.

No que tange ao sujeito da experiência em contraposição ao sujeito da informação, afirma Larrosa (2002) que o sujeito da experiência se afeta e é afetado pelo que lhe acontece, produzindo marcas cotidianas através da transformação dos acontecimentos em experiências, as quais se vinculam aos sentidos e aos contextos vividos por cada sujeito. Isto porque é o sujeito da experiência um porto de chegada e de partida das suas vivências, articulando-se, numa relação

---

dialética, entre o conhecimento e a vida humana, configurando-se como um saber singular, subjetivo, pessoal, finito e particular ao indivíduo ou ao coletivo em seus acontecimentos.

No que concerne à pesquisa narrativa, tenho compreendido que sua larga utilização como prática de formação exige do pesquisador um exercício de implicação e distanciamento, visto que possibilita tomar as experiências como eixo estruturante de um projeto de investigação-formação. Evidencia-se que a pesquisa narrativa dos/nos/com os praticantes do cotidiano escolar tem um efeito formador, pois remete para os próprios sujeitos modos como narram suas vidas e como significam suas aprendizagens experienciais ao longo da vida-formação.

Ao discutir sobre questões teórico-metodológicas das investigações com experiências educativas Contreras Domingo y Ferré (2010) explicitam como vêm trabalhando no campo educacional com as experiências como dispositivo de investigação e de formação, através do trabalho centrado na memória, nas recordações cotidianas que nos tocam, ao aproximarem a educação das experiências como uma virada epistemológica na pesquisa educacional. Isto porque as narrativas configuram-se como processo de formação e de conhecimento porque tem na experiência sua base existencial, centrando-se no sujeito da experiência.

Outro aspecto importante que necessita ser considerado nas pesquisas com experiências educativas e com narrativas, vincula-se à dimensão colaborativa (CONNELLY; CLANDININ, 1995), tendo em vista que o ato de narrar implica-se, numa perspectiva de reflexividade biográfica, ao próprio sujeito através dos modos como tece a vida e interroga-se sobre suas trajetórias e percursos de vida-formação. Ainda assim, porque a perspectiva colaborativa da pesquisa com narrativas de formação implica aprendizagens e teorizações sobre as práticas tanto do pesquisador quanto dos pesquisados, porque partem das experiências de si, questionam os sentidos de suas vivências e aprendizagens, suas trajetórias pessoais e suas itinerâncias na/da vida.

Escuta sensível, colaboração e partilhas de experiências são marcas de pesquisadores que se aventuram em outras formas de dizer e contar a vida. Explicitam modos singulares como nos formamos, como fazemo-nos nos espaços cotidianos e institucionais e como contribuímos para a formação de tantos outros que cruzam nossos caminhos. O modo de dizer de/sobre Nilda Alves revela implicações de uma pesquisadora e militante do campo educacional no Brasil, das relações construídas entre vida e formação, das opções e consolidação de diferentes áreas de atuação na educação brasileira, que desvendam sua forma de ser e de estar no mundo.

O recorte apresentando sobre algumas das implicações de Nilda com a pesquisa narrativa e suas relações com os *espaçostempos* dos estudos nos/dos/com o cotidiano educacional e escolar

---

revelam opções de uma pesquisadora que tem contribuído fortemente para a formação de muitos e diversos pesquisadores, através de suas singulares formas de dizer e de outras formas de dizer sobre a vida, a educação, a escola, o currículo, o cotidiano em estreita relação com suas narrativas pessoais e profissionais. Parabéns Nilda pelas formas de dizer, pelas incursões teórico-metodológicas com os estudos nos/dos/com os cotidianos e suas relações com imagens e narrativas da escola e dos seus praticantes.

---

## REFERÊNCIAS

- ALVES, N. G. Hérítages culturels et parcours de formation: le cas des professeurs afro-brésiliens. In: DELORY-MOMBERGER, Christine; SOUZA, Elizeu Clementino de. (Orgs.). *Parcours de vie, apprentissage biographique et formation*. Paris, FR: Téraèdre, 2008. vol. 1. p. 75-86.
- \_\_\_\_\_. Lembranças em imagens. In: PASSEGGI, Maria da Conceição; BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre. (Orgs.). *Narrativas de formação e saberes biográficos*. Natal, RN: Editora UFRN; São Paulo: Paulus, 2008a. vol. 6. p. 175-195.
- \_\_\_\_\_. Nós somos o que contamos: a narrativa de si como prática de formação. In: SOUZA, Elizeu Clementino de; MIGNOT; Ana Chrystina Venâncio. (Orgs.). *Histórias de vida e formação de professores*. Rio de Janeiro: Quartet, 2008b. p. 131-145.
- \_\_\_\_\_. Apresentação. As múltiplas formas de narrar a escola. In: *Currículo sem Fronteiras*, v. 7, n. 2, p. 5-7, jul./dez. 2007.
- \_\_\_\_\_. A narrativa como método na história do cotidiano escolar. In: I CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. Educação no Brasil: história e historiografia. 6 a 09 de novembro de 2000. *Anais...* Disponível em: <<http://sbhe.org.br/modules/publisher/item.php?itemid=67>>. Acesso em: 30 jun. 2012.
- \_\_\_\_\_. (Org.). *Formação de professores: pensar e fazer*. 3ª ed., São Paulo: Cortez, 1995.
- \_\_\_\_\_; GARCIA, Regina Leite. *O fazer e o pensar dos supervisores e orientadores educacionais*. São Paulo: Loyola, 1991.
- \_\_\_\_\_. (Coord.). *Educação e supervisão: o trabalho coletivo na escola*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1988.
- BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: *Obras Escolhidas*. Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1993. p. 196-198. vol. I.
- CONNELLY, F. Michael; CLANDININ, D. Jean. Relatos de experiência e investigação narrativa. In: LARROSA, Jorge. (Org.). *Déjame que te cuente: ensayos sobre narrativa y educación*. Barcelona: Editorial Laertes, 1995. p. 11-59.
- CONTRERAS DOMINGO, José; FERRÉ, Núria Pérez de Lara. La experiencia y la investigación educativa. In: CONTRERAS, José; LARA, Núria Pérez. (Comps.). *Investigar la experiencia educativa*. Madrid: Ediciones Morata, 2010. p. 21-86.
- LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Trad.: João Wanderley Geraldi. In: *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo: Anped, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002.
- \_\_\_\_\_. (Org.). *Déjame que te cuente: ensayos sobre narrativa y educación*. Barcelona: Editorial Laertes, 1995.
- SOUZA, Elizeu Clementino. Modos de narración y discursos de la memoria: biografización, experiências y formación. In: PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino. *Memoria docente, investigación y formación*. Buenos Aires: Editorial de la Facultad de Filosofía y Letras Universidad de Buenos Aires, 2010. p. 153-172.
- \_\_\_\_\_. (Org.). *(Auto)biographie: écrits de soi et formation au Brésil*. Paris: L'Harmattan, 2008. [Coleção Histoire de Vie]
- \_\_\_\_\_. A arte de contar e trocar experiências: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 25, n. 11, p. 22-39, jan./abr. 2006.
- THOMSON, Alistair. Reconstituo a memória: questões sobre a relação entre a história oral e as memórias. In: ANTONACCI, Maria Antonieta; PERELMUTTER, Daisy. (Orgs.). *Projeto História: ética e história oral*. São Paulo: PUC/SP, (15): 51-84, abr. 1997.

---

## RESUMO

O texto sistematiza questões sobre marcas pessoais da constituição da pesquisadora Nilda Alves e de suas contribuições para o campo do currículo, das pesquisas *nos/dos/com o cotidiano escolar* e de alguns modos de dizer sobre investigação narrativa e como tem utilizado em alguns de seus trabalhos de pesquisa-formação. Busca-se inicialmente apresentar percursos pessoais e profissionais da pesquisadora, em vinculação com princípios da pesquisa narrativa, ao destacar dimensões de sua trajetória de formação, inserção profissional, trabalhos nos grupos de pesquisa, publicações e formação de recursos humanos na graduação e pós-graduação brasileira. Implicações pessoais e profissionais são cruzadas com aspectos teóricos sobre pesquisa narrativa, na vertente das experiências educativas, ao compreender diálogos e implicações das produções da pesquisadora no campo dos estudos com narrativas e educação.

**Palavras-chave:** Pesquisa narrativa; Modos de dizer; Trajetórias de formação; Nilda Alves.

## ABSTRACT

This paper systematizes issues related to the personal benchmarks established by researcher Nilda Alves and her contributions to the field of the curriculum, research projects focused on the *in/of/with school routines* and some ways of addressing narrative research, as well as how this has been used in some of her research-training projects. Initially, the personal and professional accomplishments of this researcher are presented, linked to narrative research principles and highlighting some dimensions of qualification pathways, professional achievements, research group work, publications and qualifying human resources at the undergraduate and graduate levels in Brazil. Personal and professional implications are cross-referenced to theoretical aspects of narrative research in the field of educational experiences, encompassing dialogs and the implications of the output of this researcher in the field of narrative studies and education.

**Keywords:** Narrative research; Ways of saying; Qualification pathways; Nilda Alves.

*Recebido em: agosto de 2012  
Aprovado em: setembro de 2012*